

OS JOGOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior¹
Maria Divina Ferreira Lima²
Antonia Maria Cardoso e Silva³

RESUMO: A presente pesquisa objetiva analisar a importância dos jogos na educação infantil através de narrativas de professoras. É preciso considerar a necessidade da implementação dos jogos como metodologias ativas e as didáticas mediadas em sala de aula, por meio de uma proposta lúdica. O interesse em desenvolver a pesquisa surgiu como uma inquietação de demonstrar de que forma os jogos poderão influenciar no processo da aprendizagem e de que maneira o professor deve adotar em sala de aula, como também, compreender que o uso de dinâmicas se configura como método que facilita na aprendizagem das crianças. Este estudo torna de extrema relevância em ser discutida à medida que suscita a importância dos jogos no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças ao mesmo tempo em que desperta atenção dos professores para a realização de práticas pedagógicas inovadoras para a educação infantil. Este estudo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico visando o aprofundamento acerca das discussões sobre a temática. A pesquisa também foi realizada por meio de produção de dados em campo (*in loco*), visto que realizou uma pesquisa prática e dialogada com sujeitos reais sobre o tema. A conclusão evidencia que os jogos contribuem de forma significativa para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem das crianças, visto que o lúdico permite no desenvolvimento afetivo, social, motor e cognitivo de cada criança.

3274

Palavras-chaves: Jogos. Educação infantil. Aprendizagem. Crianças.

¹Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGed/ da Universidade Federal do Piauí- UFPI, na Linha de Pesquisa: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS DA DOCÊNCIA. Especialista em Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso pelo Instituto de Educação Athena, da Faculdade Dom Bosco. Especialização em Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano- IESF. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão- Campus Caxias. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Profissionalismo Docente- NUPPED, no Centro de Ciências da Educação- CCE/UFPI. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas- NUPEFORDEPE. Participante do Ciclo de Estudos: Pesquisa, formação, narrativas (auto)biográficas em tempos de coronavírus (CICLOPE)- UNICAMP. Atuou como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia/SEMECT-CAXIAS (2017-2021). Atua como professor Supervisor Pedagógico efetivo na Prefeitura Municipal de Codó e Professor Seletivado na Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. Desenvolve pesquisas nos seguintes temas de interesse: Estágio Supervisionado na Formação de Professores, Desenvolvimento Profissional, Prática Pedagógica, Educação Infantil, Alfabetização, Narrativas (auto)biográficas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2301-3096>

²Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (1998) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: prática docente, formação de professores, formação docente, estágio supervisionado e avaliação. Professora da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

³Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2013), validado pela Universidade de Uberaba/UNIUBE (2019). Pedagoga pela Universidade Estadual do Maranhão (1999). Especialista em Supervisão Escolar/UESPI, Especialista em Metodologia do Ensino Superior/UEMA, Especialista Gestão Escolar/UFMA, Especialista em Gestão Educacional/FATIN e Especialista em Filosofia, Sociologia e Religião/IESF. Professora Substituta da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, Professora de Escola Municipal? SEMECT em Caxias/MA, Professora Horista da Faculdade do Vale do Itapecuru/ FAI e supervisora do estágio supervisionado no IFMA. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Ensino Aprendizagem, Avaliação, Leitura, Lúdico, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Formação Continuada, Práticas Pedagógicas, Tecnologias da Comunicação e da Informação, Formação de Professores, Gestão Escolar, Gestão para Resultados, Supervisão Escolar, Planejamento Educacional e Práticas Inovadoras.

ABSTRACT: This research aims to analyze the importance of games in early childhood education through teachers' narratives. It is necessary to consider the need to implement games as active methodologies and didactics mediated in the classroom, through a playful proposal. The interest in developing the research emerged as a concern to demonstrate how games can influence the learning process and how the teacher should adopt it in the classroom, as well as understanding that the use of dynamics is configured as a method that facilitates children's learning. This study becomes extremely relevant to be discussed as it raises the importance of games in the development process of children's learning at the same time that it raises the attention of teachers to carry out innovative pedagogical practices for early childhood education. This study was carried out through a bibliographical survey aiming at deepening the discussions on the subject. The research was also carried out through the production of data in the field (in loco), since it carried out a practical research and dialogue with real subjects on the subject. The conclusion shows that the games significantly contribute to the improvement of the teaching-learning process of the children, since the ludic allows the affective, social, motor and cognitive development of each child.

Keywords: Games. Child education. Learning. Children.

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objeto da pesquisa será a importância dos jogos na educação infantil e será realizado no Pré II da Escola Municipal Catarina, na cidade de Santa Cruz do Piauí. A pretensão do estudo está em relação a ideia que o professor irá trabalhar os jogos em sala de aula, a maneira como o educador desenvolve as habilidades cognitivas das crianças mediante os jogos e como os jogos poderão auxiliar na aprendizagem.

É imprescindível perceber que os jogos contribuem significativamente na educação infantil, principalmente, porque ao utilizá-la o aluno poderá adquirir conhecimento tanto das atividades quanto dos desafios executados, o que faz com que desperte interesse, contribuindo para a aprendizagem e, essencialmente, possibilita com que o educando possa ter uma nova maneira para compreender e assimilar os conteúdos. As ideias de Antunes (2003, p.09), realçam que:

Os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. Esse conceito já deixa perceber a diferença entre usar um objeto como brinquedo ou como jogo (ANTUNES, 2003, p. 09).

A princípio o objetivo da pesquisa está fundamentado em observância às análises sobre a influência dos jogos na educação infantil, buscando ainda demonstrar de que forma pode ser utilizada no desenvolvimento dos conteúdos. De modo geral, o estudo pretende

responder o seguinte questionamento: Como os jogos podem contribuir na relação ensino e aprendizagem das crianças em sala de aula?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância dos jogos na educação infantil através de narrativas de professoras. Nessa perspectiva, o interesse em desenvolver a presente pesquisa surgiu do interesse em demonstrar de que forma os jogos poderão influenciar no processo da aprendizagem dos alunos e de que maneira o professor deve adotar em sala de aula, como também, compreender que o uso de dinâmicas se configura como método que facilita na aprendizagem das crianças. Assim, ressalta que “através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável” (MALUF, 2009, p. 20-21).

A partir disso, a importância do estudo está fundamentado, principalmente, por ressaltar o quanto que o docente pode utilizar os jogos no trabalho pedagógico e poder facilitar no ensino/aprendizagem. Ainda mais, o estudo tem relevância nos espaços educacionais, porque permite com que os professores percebam que os jogos contribuem no desenvolvimento cognitivo e expressivo das crianças.

Os pontos positivos parte por meio de demonstrar o quanto que os jogos na relação ensino e aprendizagem permeiam de grande valor para a sala de aula, como também, as vantagens do estudo é promover motivação na criação de uma atmosfera de aprendizagem mais prazerosa e os benefícios é poder contribuir com o interesse e a aprendizagem dos alunos.

2. A perspectiva dos jogos na educação infantil

Os jogos são importante fator no processo da aprendizagem das crianças, principalmente, quando bem trabalhado poderá desenvolver o raciocínio e a criatividade, como também, permitir diversos dons e aptidões, sendo que é relevante com que aproveite está atividade educacional. Na perspectiva teórica de Kishimoto (2011, p.41):

Utilizar o jogo na Educação Infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (KISHIMOTO, 2011, p. 41).

Desse modo, é imprescindível perceber que a palavra jogo representa muitas facetas: a brincadeira, a diversão e a competição são partes de interesse no que se refere à educação infantil. Os jogos têm suas particularidades, pois cada jogo irá trabalhar a imaginação da

criança, a questão do raciocínio, da interatividade, das habilidades manuais e das articulações tanto cognitivas quanto motoras. Enquanto Oliveira (2000, p.76) frisa que:

É através do jogo que a criança cria uma situação imaginária, são recursos privilegiados de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos, como a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista de um interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio do confronto de papéis que nele se estabelece, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade (OLIVEIRA, 2000, p. 76).

A partir disso, não se tem uma teoria completa sobre os jogos, mas que existem várias formas de brincar e de jogar, tendo em vista que cada educador deve ter uma forma de agir em cada situação dos jogos. Ainda mais, ao utilizar dos jogos na educação infantil, o educador adquire de uma importante ferramenta para desenvolver o ensino e, principalmente, a aprendizagem das crianças.

De acordo com Pozas (2011, p.34), o jogo na educação infantil remete como uma forma com que o professor desenvolve uma aprendizagem mais significativa e participativa em sala de aula, em que se transforma como um instrumento indispensável para que a criança aprenda de maneira natural, espontânea e lúdica, o que, conseqüentemente, trará mais resultados para o processo de desenvolvimento cognitivo e motor de cada um.

3277

Com base nisso, percebe que a criança obtém seus conhecimentos ao decorrer do tempo, sendo que ela não entende o que é jogo por si próprio. A partir disso, é preciso que a criança entenda o que é jogar e a compreensão se dá por meio de um mediador que transmite as formas de como executar as atividades segundo as regras estabelecidas pelo próprio jogo e suas particularidades. No sentido colocado por Kishimoto (2011, p.15):

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social (KISHIMOTO, 2011, p. 15).

O educador deve manifestar a verdadeira relevância do jogo na educação infantil, tendo em vista que os docentes não podem ver os jogos como uma pura situação de distração, porque a educação infantil possibilita um mundo de imaginação, sendo que é necessário que este momento do jogo a criança possa absorver o máximo de informações e habilidades cognitivas.

Reiterando a isso, é perceptível que os jogos se fundamentam como ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento tanto cognitivo quanto social dos indivíduos. Por meio disso, Oliveira (2000) ressalta que a criança através dos jogos desenvolve a criatividade,

autonomia, a interação, a imaginação, da cooperação, do raciocínio e, principalmente, a memorização.

O jogo só passa a ter significado educacional diante do momento que possui um objetivo a ser atingido, sendo que mediante disto o jogo fundamentará não como uma brincadeira, mas como uma atividade que beneficiará com o processo de desenvolvimento intelectual das crianças. Dessa maneira, os jogos educativos permitem com que as crianças possam ampliar suas habilidades de construção de ideias e imaginação, onde a partir dos jogos, as crianças poderão estimular os seus desenvolvimentos afetivo-social e cognitivo.

Nesse aspecto, é compreensível que os jogos possibilitam com que cada criança ponha em práticas suas habilidades, seus conhecimentos e aprendam de forma lúdica os conteúdos trabalhados em sala de aula. Sendo assim, Almeida (2000, p.22) destaca que os jogos se constituem como “o ato consiste em uma atividade livre, conscientemente tomada como não séria e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total”.

Os jogos como elemento mediador no processo da construção do conhecimento educacional pretendem permitir maior interação, podendo atingir resultados positivos na constituição do ensino/aprendizagem das crianças, tendo em vista que o jogo possibilita construir o caráter expressivo e lúdico, provocando associações aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

3. Os jogos no processo de desenvolvimento intelectual das crianças

Na educação infantil é bastante relevante destacar que as crianças aprendem por meio da experiência com os objetos, sendo que as múltiplas experiências, as situações de brincadeira, os elogios de tarefas realizadas e até mesmo os castigos contribuem de forma singular no aprendizado das crianças. Ainda mais, as crianças aprendem através de imitações, tendo em vista que elas repetem diversas coisas que os adultos no convívio social fazem, assim o conhecimento ocorre por meio da aprendizagem compartilhada. Autores como Carvalho; Pontes (2003, p.48) revelam que:

A brincadeira é uma atividade psicológica de grande complexidade, é uma atividade lúdica que desencadeia o uso da imaginação criadora pela impossibilidade de satisfação imediata de desejos por parte da criança. A brincadeira enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar; amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas, porque o faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens (CARVALHO; PONTES, 2003, p. 48).

Ainda mais, é perceptível que os jogos provocam num melhor desenvolvimento dos conteúdos, mas, acima de tudo, torna-se como fundamental para o desenvolvimento da personalidade, do intelecto e da socialização, tendo em vista que as atividades lúdicas propiciam de forma significativa no desenvolvimento integral e na aprendizagem das crianças. De acordo com Machado (2001), é compreensível que o brincar constitui um instrumento indescritível para o aprendizado e significativo para o desenvolvimento dos processos tanto cognitivos quanto sociais das crianças.

Nessa perspectiva, o ato de brincar na escola é diferente do brincar em outro lugar, porque a brincadeira na instituição escolar tem como princípio básico o aprendizado da criança. A partir disso, pode-se considerar que os jogos permitem as crianças um desenvolvimento mais complexo, pois irá desenvolver vários sentidos desde a linguagem até a psicomotricidade.

Ao explicar os jogos sensórios motores que são executados na educação infantil pode citar alguns dos exemplos à música como uns dos meios para incentivar à audição, como também, as minis bolas para trabalhar o tato e as refeições para que possa desenvolver o paladar, além disso, as brincadeiras com as bolas grandes para contribuir no desenvolvimento físico-motor.

3279

Para tanto, os jogos simbólicos constituem pelos teatros, pelos contos e pelas fábulas para serem trabalhados em sala de aula, tendo em vista que são na educação infantil que as crianças manifestam todos os seus sentimentos, onde reproduzem os momentos vividos no cotidiano, sendo que a imaginação se apresenta de fundamental importância para a realização destes jogos.

Mediante disso, observa que neste jogo de regras as crianças irão aprender a cumprir as metas estabelecidas, onde vai ser preciso interagir uns com os outros, tendo em vista que o comprometimento e a compressão de ambas as partes possibilitaram executar o jogo de forma significativa, sendo que uns exemplos deste jogo é o futebol e o xadrez.

De acordo com Oliveira (2000), através dos jogos e brincadeiras as crianças poderão exercitar suas habilidades motoras, entender as funcionalidades dos objetos, relacionar o real com o imaginário, além de possibilitar com que interaja uns com os outros, observe o papel de cada um na brincadeira, compreender as diferenças em cada situação lúdica e, principalmente, facilitando gradativamente no desenvolvimento expressivo e verbal das crianças.

Portanto, os jogos constituem como elemento fundamental para o processo de desenvolvimento das crianças, porque é diante do jogo que a criança consegue reter os conhecimentos de maneira mais agradável. Ainda mais, os jogos se fundamentam como instrumento significativo na ação pedagógica, onde tem grande importância no meio social e educacional, tendo em vista que as crianças ao participar dos jogos permitem desenvolver suas próprias atitudes a partir de cada situação estabelecida no decorrer dos jogos, sendo que desperta os sentimentos de respeito, solidariedade e, principalmente, o senso de cooperação.

4. Percurso metodológico do estudo

O delineamento da pesquisa é basicamente a revisão bibliográfica para poder obter informações significativas para o desenvolvimento do trabalho. Ainda mais, o estudo estabelecerá uma visita de campo, ou seja, uma análise concisa de informações a respeito da importância dos jogos na educação infantil. Por sua vez, a abordagem da temática seguiu uma análise qualitativa, buscando verificar a influência dos jogos como recurso didático, além disso, o trabalho buscará o uso da quantificação tanto na coleta de dados quanto nas técnicas pedagógicas.

3280

Dessa maneira, o estudo quanto aos objetivos evidencia uma pesquisa de cunho descritivo, sendo que a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. “A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (SILVA & MENEZES, 2000, p. 21). A partir disso, a pesquisa descritiva busca desenvolver de maneira significativa um levantamento de dados de forma que descreva os fatos da realidade.

Ainda mais, quanto à abordagem tratou de uma pesquisa qualitativa, onde trabalha “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 32). Assim, a pesquisa qualitativa busca investigar de forma significativa os fatos de uma determinada realidade, tendo em vista que tem como base o caráter subjetivo e busca estudar as particularidades e as experiências dos sujeitos históricos.

Além disso, a pesquisa quanto aos procedimentos remeteu em uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, onde segundo com Boni & Quaresma (1999, p. 4), “em

linhas gerais a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes”. Nesse sentido, os dados bibliográficos produzidos para a composição escrita deste artigo perfazem a ótica teórica sinalizando seus efeitos na prática de professores da educação infantil.

5. Resultados e discussão: os jogos na rotina da educação infantil

É necessário iniciar essa discussão mostrando acerca da necessidade de implantação dos laços entre o professor e a criança na rotina da sala de aula. O pedagogo deve trabalhar a afetividade para que possa assim conhecer a criança e ajudá-la a desenvolver suas capacidades, mas, acima de tudo, buscar ferramentas para estimular a formação emancipatória e despertar o protagonismo das crianças. Em relação a isso, questionado às professoras se a instituição de ensino a qual trabalham tem um espaço que contribui na prática do lúdico.

Há necessidade de acompanhamento e o apoio da instituição escolar, permitindo com que desempenhem uma prática pedagógica eficaz e lúdica em sala de aula, proporcionando ferramentas para que o pedagogo desenvolva uma ação flexível e pertinente na construção da aprendizagem das crianças.

Em relação a discussão, tem em mente que os professores de educação infantil devem desenvolver atividades lúdicas, que visem o trabalho de maneira diferenciada, de modo a atingir o interesse das crianças, mesmo que com respostas diversas, as docentes propiciam na prática a interação do lúdico em sala de aula, a qual inovam a forma de ensinar e com isso oportunizam maneiras diferentes da criança aprender. Freire (2011, p. 79) salienta que: “o papel do adulto que interage com a criança no cotidiano do espaço da educação infantil é fundamental para garantir essa almejada qualidade de atendimento”, tendo em vista que a aprendizagem é construída a partir deste processo de interação em sala de aula.

Em consonância a isso, a proposta pedagógica dos professores deve estar em volta de uma prática de ensino planejada e que precisam pensar na ludicidade como um caminho certo para o desenvolvimento cognitivo das crianças, porque é brincando que se aprende e o lúdico permite com que a criança não tenha medo de arriscar e de tentar, a ludicidade expande o conhecimento e proporciona com que se tornem protagonistas da própria aprendizagem. No sentido de Freire (2011, p.79):

Acredito que a formação do educador, em geral, esteja intrinsecamente relacionada com a formação do cidadão, seja ele criança, adulto ou jovem. Portanto, almejar uma educação de qualidade para as crianças, que contribua para a formação de sua cidadania (sujeitos críticos, criativos, autônomos, responsáveis, cooperativos, participantes) é estar permanentemente voltado para a formação das educadoras que com elas interagem (FREIRE, 2011, p. 79).

O autor expõe a sua ideia na dimensão do trabalho do professor da educação infantil, mostrando que todas as brincadeiras mobilizadas e articuladas em sua rotina diária, não deve forjar o cunho educativo, pelo qual as crianças sintam-se autônomas e consciente de seus papéis, respeitando e valorizando mutuamente os tempos e espaços de cada uma delas. As professoras fazem refletir que uma aula ou uma atividade lúdica, como é o caso do jogo, de forma planejada e organizada é fundamental para a mediação da aprendizagem das crianças, tendo em vista que o planejamento é uma prática necessária, pois permite na inovação e promove situações diversas de aprendizagem.

É imprescindível perceber que o professor deve sempre buscar ferramentas para mediar a ludicidade em sala de aula, porque assim, a criança poderá despertar o interesse de estar no ambiente escolar, tendo em vista que a interação deve ser constituída como um dos pontos chaves para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Os jogos lúdicos na educação infantil, se constituem como um recurso pedagógico significativa e que favorece num estímulo mais diferenciado no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, trazendo a reflexão de que as habilidades cognitivas devem ser estimuladas por meio de uma prática de ensino inovadora e lúdica. Vale ressaltar que, a maioria das crianças não compreendem o porquê estarem na escola e o professor tem este papel de demonstrar através dos jogos e as brincadeiras a forma mais prazerosa que poderão aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do que foi estudado, houve um despertar reflexivo acerca das colocações apontadas entre teoria x prática no que concerne a importância dos jogos no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças na educação infantil, porque o próprio ato de brincar engloba fatores extremamente relevantes para desenvolver de forma plena e integral a criança. É nítido que o educador colocar em prática os jogos e estratégias lúdicas nas atividades realizadas em sala de aula permitirá num maior desenvolvimento das habilidades psicomotoras e físicas da criança, contribuindo para que haja um desempenho educacional de qualidade e uma aprendizagem com maior rapidez.

Os jogos constituem de fundamental importância para a aprendizagem das crianças, sendo que a utilização desta prática lúdica contribuirá no desenvolvimento afetivo, emocional, social, motor e cognitivo das crianças. Por meio desta pesquisa, constatou o quanto que este recurso é relevante para o espaço escolar, que tem ajudado bastante os professores na prática de ensino e na socialização dos conteúdos em sala de aula.

Através do jogo, a criança consegue aprender brincando, isto é, diante da brincadeira e jogo a criança desenvolve a linguagem, desperta a atenção, desenvolve a percepção crítica, a criatividade, a imaginação, a socialização e, principalmente a habilidade cognitiva. Vale mencionar que, o uso dos jogos como recurso lúdico e suporte pedagógico requer antes de tudo que o educador tenha objetivos claros para realiza-lo em sala de aula, necessita que o docente traga o jogo com significado para as crianças e desperte o interesse de cada uma.

O ato de brincar é inerente ao desenvolvimento da criança e para que haja uma execução com qualidade, é preciso, antes de mais nada, que os professores conheçam a percepção das atividades lúdicas, que permita trazer o jogo como uma ferramenta que ressignifique o conhecimento e a construção da autonomia de cada criança. Desse modo, é preciso que o professor planeje situações que envolvam os jogos lúdicos, mas, sobretudo, construa cenários e espaços para que se realize as atividades lúdicas para as crianças, além de estar ciente das habilidades que poderão ser desenvolvidas ao decorrer da brincadeira. Enfim, o educador durante as situações lúdicas deverá possibilitar que as crianças tenham liberdade de expressão para ir e vir na realização dos jogos lúdicos, de maneira a ajuda-los a desenvolver sua identidade e autonomia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica**. São Paulo: Loyola, 2000.

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/%025x>. Acesso em: 31 de out. 2022.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning. 2002.

CARVALHO, A. M. A.; PONTES, F. A. R. Brincadeira é cultura. In: A.M.A. Carvalho; C.M.C. Magalhães, F. A. R. Pontes; I. D. Bichara (Orgs.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FREIRE, A. **Formação de Educadores em Serviço: construindo sujeitos, produzindo**. In: Infância e Educação Infantil. Sonia Kramer; Maria Isabel Leite, Maria Fernandes Nunes, Daniela Guimarães. (Org.). Campinas, SP: Papirus, 2011.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais**. 4ª ed, São Paulo, SP: Loyola, 2001.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 1.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. de S (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, V. B. de. (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

POZAS, D. **Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Rio de Janeiro: Senac, 2011.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/ PPGEP/LED, 2000.